

Os Caminhos do Festival Música Nova

por Antônio Eduardo Santos

RESUMO

Um movimento por uma música revolucionária, nova, em oposição ao academismo dominante, teve nascimento em São Paulo, no começo dos anos 60, e sua continuidade na vizinha cidade de Santos, a fundação do Festival Música Nova, 1962, pelo compositor santista Gilberto Mendes. Este Festival, anualmente realizado, vem sendo o palco do desenvolvimento de toda uma história de um segmento da vida musical brasileira, voltado para a criação de vanguarda, para o experimentalismo, a criação de novas linguagens e técnicas musicais, novos materiais, em conformidade com o avanço tecnológico do pós-guerra, com as novas teorias (semiótica, cibernética, teoria da informação, dos “quanta”, estocástica, etc.), porém, sempre dentro de um projeto de modernidade, e humanismo.

Dois questionamentos embaçam o eixo deste relatório:

1. quais os resultados musicais e culturais gerados pelos caminhos do Movimento Música Nova , a partir do seu Manifesto até a presente época.
2. qual o exato papel de Gilberto Mendes e do Festival Música Nova por ele criado e dirigido nesses caminhos impulsionadores e sistematizadores de uma "arte revolucionária" alimentando o contexto histórico, estético, musical e cultural do Brasil

É importante falar do Festival Música Nova, que há mais de 30 anos vem proporcionando um painel sempre atualizado de tendências da música contemporânea.

Lembro-me dos primeiros anos em que iniciei a freqüentar os concertos do Festival Música Nova de Santos, em meados dos anos 70, concertos que aconteciam no auditório improvisado do Teatro Municipal Braz Cubas, ainda em construção, e no porão do velho sobrado da sede do coral Ars Viva. Tive a oportunidade de assistir palestras ministradas por Gilberto Mendes, Willy Correa de Oliveira, Jorge Peixinho e cursos com Wilhem Zöbl.

Por essa época o Festival Música Nova de Santos já possuía a grande projeção de hoje, porém, como diria o próprio Gilberto, tudo era feito com o mais puro

“romantismo”, pois não existiam verbas oficiais para o financiamento da vinda dos grandes nomes, que quando vinham ,faziam-no por conta própria, ajudados por seus países. Eram os difíceis anos da ditadura militar (e Santos sempre foi uma cidade visada por suas tendências à resistência política, tendo mesmo merecido o título de PORTO VERMELHO). E aqui vale ressaltar o aspecto de real engajamento político que caracterizava o Festival Música Nova, já que era comum a expressão das novas tendências políticas nas obras apresentadas, como nos “Teatros Musicais” interpretados pelo pianista argentino Jorge Zulueta, ou nas obras engajadas de W. Zöbl, Luca Lombardi e do próprio Gilberto Mendes, cujas obras “**Mamãe eu quero votar**” e “**VILA SOCÓ MEU AMOR**”, para coro, são belos exemplos.

Neste trabalho procuro levantar a hipótese de que, embora formalmente tenha sido apenas um dos signatários do Manifesto Música Nova, foi a presença de Gilberto Mendes e de suas obras experimentais, sua liderança na promoção dos Festivais Música Nova e na construção de uma “*música de invenção*”, que decidiram os caminhos da nova música brasileira. E isso, na medida em que Gilberto Mendes, além de ser um dos compositores mais importante do Grupo Música Nova, foi sempre um grande divulgador da contemporaneidade musical.

Os compositores e teóricos do movimento, entre eles Willy Correa de Oliveira, Damiano Cozzela, Rogério Duprat, e também Gilberto Mendes, pregavam uma nova música brasileira, uma retomada da linha evolutiva traçada anteriormente pelo Grupo Música Viva na década de 40, que tinha à frente, naquela época Koellreuter. A matéria prima daquela vanguarda, na qual se filiam os compositores mais jovens do Brasil, e principalmente o Movimento Música Nova - é a obra criada, estruturada, como fruto e reflexo da organização de uma sociedade industrial e seus meios de comunicação.

Muitos dos músicos que participaram do movimento, se não estavam ligados à mídia - casos de Cozzela, Duprat-, estavam diretamente a serviço da publicidade – caso de Willy.

Remetendo também a uma postura internacionalista e contagiados pelo concretismo, o Grupo Música Nova procurava libertar a cultura brasileira das travas infra-estruturais e das super - estruturas ideológico - culturais “ *pregando a exploração de novas linguagens e tecnologias na comunicação artística , trabalhando com a aleatoriedade , teatro musical, a nova notação musical, microtonalismo, mixed-media e à luz de diretrizes européias, procurando para tanto fazer uma arte revolucionária*” (NEVES, J.M., p.163).

O mais importante é que no final dos anos 60 a música em âmbito mundial respirava uma pluralidade de meios e linguagens – já bem distante do período em que o serialismo integral funcionava como um dogma – que propunham novas soluções criativas.

Neste processo de ruptura com o passado assoma importância a figura de Gilberto Mendes e suas obras “*revolucionárias*”, segunda fase do compositor, fase de Experimentalismo (1960/1982). Dentro deste panorama, dois questionamentos embaçam o eixo desta comunicação, procurando comprovar a hipótese levantada:

1. quais os resultados musicais e culturais gerados pelos caminhos trilhados pelo Festival Música Nova , a partir do seu Manifesto até a presente época.

2. qual o exato papel de Gilberto Mendes e do Festival Música Nova ,por ele criado e dirigido, nestes caminhos impulsionadores e sistematizadores de uma “arte revolucionária” , que alimentou o contexto histórico, estético, musical e cultural do Brasil.

3. O Manifesto Música Nova preconizava a utilização dos meios de informação na ‘**educação**’, não como transmissão de conhecimentos, mas como integração na pesquisa . Assim, qual a importância do Festival Música Nova nos caminhos da música e dos artistas contemporâneos brasileiros, levando-se em conta que ele se tornou um dos mais importantes veículos culturais a promover um painel de tendências da chamada *música de invenção*, não só em termos nacionais como internacionais?.

Justifica-se o trabalho - Os caminhos do Festival Música Nova - em razão da importância assumida pelo grupo Música Nova, determinando, a partir dos anos 60, os novos parâmetros da Música Brasileira; pois, através dos Festivais Música Nova de Santos, das atividades pedagógicas de membros do grupo e de professores ligados àqueles movimentos, a estética defendida pela vanguarda paulista conquistou logo mais adeptos em diversas regiões do país.

Pelo fato de nos encontrarmos numa época caótica onde as tendências musicais se sucedem numa grande coda de toda a história da música, torna-se necessário encontrar o fio da meada, buscar as origens mais remotas olhando para a frente a música do século XX “*que está ligada a uma tradição, é um ponto a mais numa linha infinita*”. (LIVIO, pg.87)

Esse movimento gerador de criação e crítica, cujos resultados se configuram nas tendências musicais destes últimos vinte anos, merece um estudo mais profundo de sua influência e dos novos rumos imputados à literatura musical, à nossa contemporaneidade e à arte em geral .

BIBLIOGRAFIA:

BUCKINX, Boudewijn – *O Pequeno Pomo (ou a história da música do pós-modernismo)*. Trad. Álvaro Guimarães. São Paulo. Editora Giordano, 1998.

MENDES, Gilberto. *Uma Odisséia Musical*. São Paulo. Editora Giordano, 1992.

NEVES, José Maria. *Música Contemporânea Brasileira*. São Paulo, Duas Cidades, 1977

SEKEFF, Maria de Lourdes. *Curso e (dis)Curso do Sistema Musical (tonal)*. São Paulo. Annablume, 1996.

TRAGTEMBERG, Lívio . *Artigos Musicais*. São Paulo. Perspectiva, 1991. Col. Debates.

Guia para continuar

-  **Programação da ANPPOM 1999**
-  **Informação dos Participantes**
-  **Saída dos Anais da ANPPOM**